

“Acho que estas mudanças vieram para ficar”

ENTREVISTA

Para o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Domingues Azevedo, o OE onera excessivamente os rendimentos do trabalho e não cria normas que responsabilizem quem gasta mal os dinheiros públicos.

O Orçamento prevê uma subida de impostos generalizada. Há alguma especialmente mais grave?

O sacrifício que é pedido aos rendimentos do trabalho. É uma injustiça e os rendimentos de capitais também deveriam ser chamados a contribuir para este esforço de consolidação. Poderia subir-se a taxa liberatória de 21,5 para 25%. Não era um esforço significativo, mas era um sinal. E tenho a sensação de que todas estas mudanças vieram para ficar.

E o sacrifício pedido às empresas é justo?

Por comparação com o esforço que é pedido aos particulares, não. As empresas são muito menos sacrificadas, mas pelo menos houve a preocupação de também as pôr a contribuir para esta causa pública. Essa preocupação é bem visível naquela taxa adicional de IRS para os lucros acima de 10 milhões de euros.

Foi-se demasiado longe no corte das despesas de saúde?

Sim. As mudanças nas deduções da saúde são muito bruscas e quem vai sofrer mais é a classe média porque não vai conseguir deduzir quase nada.

Como interpreta o facto de a proposta do Orçamento não aplicar às subvenções vitalícias o corte dos subsídios? [já depois desta conversa o Governo admitiu emendar a situação].

Não me incomoda nada que as subvenções também tenham um corte equivalente. Mais uma vez, não é pelo resultado, mas pelo sinal. Eventualmente não foram consideradas porque são pagas 12 vezes por ano, mas será possível encontrar uma fórmula para terem um corte dos subsídios como os funcionários públicos e os reformados.

Neste Orçamento, o Governo propõe-se a dar um crédito fiscal de IVA aos contribuintes. Concorda?

Sim, totalmente. Porque desta forma os cidadãos passam a ter interesse em pedir as facturas. Mas o mais importante neste processo é que as pessoas ganhem consciên-



É uma injustiça que os rendimentos de capitais não sejam chamados a participar neste sacrifício

Deve definir-se um valor dedutível de IVA que seja suficiente para incentivar a pedir a factura

cia que quando contribuem – ainda que indirectamente – para a evasão fiscal de terceiros acabam por prejudicar-se a si mesmas.

Porque quando alguém paga menos impostos do que deve, os que pagam vão ser chamados a pagar mais.

Mas a medida pode falhar se for tão modesta como a que já vigorou?

Deve definir-se um valor de IVA dedutível que seja suficiente para incutir nas pessoas a mensagem de que vale a pena pedir a factura.

Qual é a maior falha deste OE?

Não trazer nada que promova a transparência e a responsabilização de quem gere mal os dinheiros públicos. Há necessidade de incluir mecanismos no nosso ordenamento jurídico que penalizem criminal e civilmente os que têm este tipo de comportamento. Porque a sensação com que se fica é que uns estragam e esbanjam, e os outros pagam.

LUCILIA TIAGO
ltiago@dinheirovivo.pt